

Atividade antimicrobiana de protótipo de enxaguante bucal contendo propolis vermelha brasileira.

Elio da Mata Santos Junior, Vagner Rodrigues Santos

Laboratório de Microbiologia e Biomateriais, Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia, Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: vegneer2003@yahoo.com.br

A própolis vermelha brasileira (BRP) tem sido estudada nos últimos anos pelas suas características antimicrobianas, anti-inflamatórias e anti-câncer. Este estudo teve como objetivo estabelecer se as propriedades antimicrobianas da BRP são mantidas quando associada em formulação para enxaguante bucal. Formulações contendo concentrações de 5 e 10% de BRP em forma de extrato hidroalcoólico foram testadas pelo método de disco-difusão em ágar contra os microrganismos *S. mutans*, *C.albicans* e *S. aureus* com inóculos de 10^6 UFC/mL de acordo com o padrão 0,5 de McFarland e as normas da CLSI. Gluconato de clorexidina, nistatina, e extrato alcoólico de BRP a 5% foram usados como controles positivos. Como controle negativo usou-se a base do enxaguante sem propolis e álcool 70%. Após 24 horas de incubação em estufa a 37°C em ambiente de aerobiose e microaerofilia, as zonas de inibição de crescimento dos microrganismos foram medidas e calculadas as médias e os desvios padrões. Observou-se que as propriedades antimicrobianas da BRP foram mantidas nas formulações estudada sendo todos os microorganismos sensíveis ao produto.. Testes *in vivo* deverão ser feitos para confirmar esses achados.

Palavras-chaves: Propolis vermelha, teste de susceptibilidade antimicrobiana, microorganismos orais.

Apoio: FAPEMIG